

# Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial: MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

## EDITORIAL

O Grupo Desportivo local — Estrelas do Faro — de colaboração com a Junta de Freguesia, deliberou abalançar-se à publicação de um jornal mensário intitulado — «Estrela do Faro».

Tiveram ainda, a amabilidade e o bom gosto de me darem, na função que exerço, de Pároco da freguesia, a possibilidades de colaborar no dito jornal e pô-lo também ao serviço da comunidade paroquial, o que será assim o espero, muito vantajoso.

Desde há muitos anos que sou assinante e leitor, de numerosos jornais e revistas, pelo que tenho muito apreço por estas publicações periódicas.

Tenho mesmo pensado ou sonhado na hipótese de fundar um pequeno jornal paroquial, mas confesso que temia tomar sózinho essa iniciativa.

Tivemos como é sabido durante alguns anos, o «Mais-Alto» partilhado com Vila Chã e Curvos, cuja aceitação nesta freguesia não foi famosa. «Mais-Alto» acabou e ressurgiu agora, remoçado e mais sadio, só para Vila-Chã.

Foi pois, com surpresa e muito agrado, que recebi o número da criação dum periódico nesta freguesia, tanto mais que nasce com garantias dum futuro risonho.

O facto de ser patrocinado pelo Grupo Desportivo, que conta numerosos adeptos, pela Junta, cheia de dinamismo e boa-vontade, e, ao mesmo tempo pela paróquia que engloba quase todas as pessoas da freguesia, dá-lhe uma base de apoio firme e segura.

Daí que eu conclua que as dificuldades que me preo-

(Continua na 4.ª página)

## Boas - Festas

A todos os Palmeirenses, assinantes ou leitores deste Jornal, desejamos umas Festas de Natal muito felizes, e um ano de 1978 cheio de venturas e prosperidades.

De igual modo estes votos se tornam extensivos a toda a população desta freguesia.

## Panorama Palavras de Justiça

O Reverendo Padre José Pires Afonso, nosso dedicado Director, praticamente não necessita de ser apresentado. Contudo, não queremos deixar de expressar algumas

preconceitos, ademanes ou ostentações; é despidido de vaidades mundanas, lano e franco; como sacerdote é dotado dum espírito íntegro e lúcido para o cumprimento do seu múnus sagrado.

O nome do Rev. Pires Afonso tem de pairar no coração de todos nós, como símbolo do que vale e pode a inteligência ao serviço da acção, e quando essa acção e inteligência se conjugam para uma melhoria das condições de vida e do espírito dos povos — particularmente desta comunidade Palmeirense, que desde há 28 anos consigo compartilha as mesmas alegrias e as mesmas amarguras.

As necessárias e projectadas obras da Igreja desta freguesia, são bem o símbolo dum esforço intrínseco, que o ideário do homem e do sacerdote não descansa nem esmorece na sua acção de trabalhador infatigável, tudo para maior prestígio da nossa terra e do nosso património — prova consentânea do seu grande arrojo. Só os tíbios e os fracos, aqueles que vivem subordinados o seu íntimo de egoísmo mesquinho, não aceitam o compromisso de trabalho em prol do comum. Mas não só este imperativo, ilustra a sua acção, pois quantos outros obstáculos, assuntos e até temas de ordem burocrática, teve de vencer para proporcionar ao seu povo melhores condições.

Justo se torna pois, que esta moldura de acção e trabalho, não se pague da nossa memória.

(Continua na 4.ª página)



palavras de justiça neste primeiro número do «Estrela do Faro», tendo em consideração os seus dotes de carácter moral, inteligência e dinamismo.

A sua personalidade como homem esclarecido, é destituída de

## ASSINANTES

Se deseja ser assinante do «Estrela do Faro», dirija-se pessoalmente ou por escrito à Equipe Redactorial deste Jornal em Eira d'Ana — Palmeira.

A assinatura anual importa em 100\$00.

## VIDA PAROQUIAL

### A abrir

Não deveria faltar — e não faltará no novo jornal da freguesia esta secção.

A parte religiosa da vida dum cristão é muito importante, nem é ousado dizer que é a mais importante. Daí que, todos os meses, o leitor amigo encontrará no nosso jornal este cantinho que o porá em contacto com as actividades cristãs da paróquia.

Aqui poderá encontrar ainda umas migalhas da doutrina que o elevem às altas regiões do espirito, porque «nem só de pão vive o homem». Dar-se-á conta, também, do movimento demográfico e religioso, pomenores da vida quotidiana que a muitos interessam.

Por este meio estaremos ainda em contacto com os paroquianos ausentes, sobretudo os emigrantes, tão numerosos.

Eles, mais do que ninguém, saberão apreciar quanto vale este meio de comunicação, que é o jornal, para lhes levar os ecos distantes e saudosos da sua terra.

Pois é com muito gosto que, por este meio, procuraremos estar em contacto frequente com eles, do que, certamente, resultará proveito para todos.

### A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA

É sabido de todos que há muito se fala da reparação total da Igreja paroquial. O problema tem-se arastado demasiadamente.

Agora, porém, entrou-se numa fase mais activa para a realização da obra: aguarda-se que o sr. Arquitecto entregue o caderno de encargos para se pôr a concurso a 1.ª fase das obras, que é a mais volumosa.

Toda a gente aguarda, ansiosa, o início dos trabalhos e cremos que todos estão dispostos a colaborar decididamente.

Este será assunto que não faltará em todos os números do nosso mensário e assim poderá ser acompanhado o andamento dos trabalhos.

### SERVIÇO LITÚRGICO E PAROQUIAL

— Decorre a Novena do Natal com numerosa assistência.

— Um grupo de jovens está disposto, como é tradição, a preparar o Presépio na Igreja. A seu pedido haverá Missa do Galo, que nem sempre tem havido.

Se a hora tradicional do Natal é a meia-noite, por outro lado, o incómodo da hora, além de outros possíveis, não recomendo muito esta celebração.

— Começou em Outubro a catequese para as crianças das seis classes. Vai funcionando com regularidade, embora com certas deficiências, algumas difíceis de corrigir.

Há que procurar avançar no sentido de tornar esta actividade cada vez mais rentável.

Por iniciativa das catequistas prepara-se uma pequena récita das crianças para a ocasião do Natal. A iniciativa é útil a todos os títulos e vai certamente resultar agradável para todos.

E se resultar, poderá até repetir-se, no futuro.

## «Amigos do Jornal»

«ESTRELA DO FARO» é um jornal que acaba de nascer. Contudo, como todas as coisas, a continuidade da sua vida (o mesmo é dizer da sua existência) está dependente do tratamento e carinho dos assinantes e amigos que encontrar ao longo do percurso.

Portanto, esperamos que este neófito que hoje abre os olhos e há-de aprender a dizer sempre a verdade, nasça sob o signo da boa amizade entre todos os paroquianos e entre todos os seus leitores. Que nos sejam perdoadas todas as falhas e imperfeições que porventura possam surgir, pois a missão não é nada fácil, mas como a vida é luta constante, cruzar os braços seria morrer. Propusemo-nos a nós próprios entregarmo-nos à luta por uma Palmeira melhor, em troca da simples compreensão e amparo por parte de todas as pessoas de boa-vontade. Por tal forma decidimos criar a rubrica «os amigos do jornal», na qual iremos anotando a amizade que cada um se dignar dispensar, bem como as suas contribuições e sugestões. Valeu? Assim o esperamos. Até ao próximo número apareçam elas, e, entretanto um abraço amigo para todos.

Repórter

## Do Emigrante com saudade

No esquema que delineamos para a feitura deste Jornal, era ponto acerto que o mesmo teria de criar um espaço dedicado aos nossos emigrantes. Pensamos que os nossos emigrantes podiam e deviam ter uma participação activa neste Jornal e consequentemente nos problemas da nossa terra.

### O que lhe interessa saber...

É beneficiário da Previdência rural? Encontra-se inscrito na Casa do Povo?

Para seu conhecimento a seguir lhe indicamos algumas prestações que lhe são asseguradas pelo Fundo de Previdência das Casas do Povo:

«Assistência médica e medicamentosa» — Esta é-lhe garantida imediatamente após a sua inscrição na Casa do Povo. Nos medicamentos estrangeiros têm um desconto de 60% enos nacionais de 75%.

Após seis meses de inscrição, prazo de garantia obrigatório para a concessão de subsídios, poderá ter direito a:

Subsídio de nascimento, 1500\$00.

Subsídio na maternidade, 6.300\$; (90 dias a 70\$00 diários).

Subsídio na doença — Homens, 60\$00 diários e mulheres 40\$00 diários.

Subsídio de casamento, 2.000\$00.

Subsídio de aleitação, durante 8 meses 250\$00 mensais, acrescidos de mais 150\$00 como complemento por espécie (400\$00).

Subsídio de funeral, 2.000\$00.

Subsídio por morte, até 8.000\$00.

Por falecimento dum descendente menor de 14 anos o subsídio de funeral é de 1.000\$00.

(Conclusão no próximo número)

## USO DE PESTICIDAS

Existem no mercado substâncias químicas, conhecidas geralmente por pesticidas, que devido ao seu poder tóxico representam um risco para quem tem de trabalhar com elas.

Não esqueça portanto, que ao utilizar pesticidas...

— Deve ler antes as instruções

(Cont. na 3.ª pág.)

Por isso mesmo lhes é reservada esta secção. As suas opiniões, sugestões, críticas e informações serão publicadas com todo o gosto. Aqui fica portanto o apelo: Escrevam-nos, comentem o jornal, sugiram quais os assuntos que gostariam de ver abordados ou mais divulgados, chamem-nos à atenção para problemas de interesse local, e poderão estar certos que as vossas cartas e opiniões virão a público. Temos muito respeito e consideração, por todos aqueles que saíram da Pátria à procura dum futuro melhor para si e para os seus, afinal para todos nós.

Esta secção é vossa, o Jornal será de todos. Escrevam, colaborem e obrigados.

## O que é a difteria?

A difteria, também chamada GARROTILHO é uma doença provocada por um micróbio que se instala na garganta do doente, aí se multiplica e daí atira para o sangue um veneno (toxina) que ataca perigosamente o coração e o cérebro.

Quem não estiver vacinado começa por ter uma inflamação na garganta, as amígdalas começam a crescer, e aparecem uns caroços no pescoço, febre e dor ao engolir. Dir-se-ia que está com «anginas» vulgares, mas se olharmos para a garganta do doente, veremos que, sobre as amígdalas do doente já de si engrossadas de tamanho, há umas placas branco-acinzentadas que parecem farrapos colados a elas. O tratamento é urgente e por vezes já não vamos a tempo. O volume das amígdalas e de outros pontos d parede do canal respiratório não pára de aumentar, e acaba por tapá-lo como se fosse um garrote cada vez mais apertado (daí o nome de garrotinho). O doente morrerá por asfixia, com enorme sofrimento.

Como se vê a difteria é uma doença altamente perigosa, mas felizmente (COMPLETAMENTE EVITÁVEL, desde que na infância se tome mas vacinas adequadas, que são:

- 1.ª dose aos 3 meses de idade.
- 2.ª dose aos 4 meses.
- 3.ª dose aos 5 meses.
- 1. reforço os 18 meses.
- Revacinação de 5 em 5 meses, até aos 16 anos.

A vacina contra a difteria é dada juntamente com as vacinas contra o tétano e a tosse convulsa. Chame-se por isso vacina tríplice.

# O NATAL

POR MARCELINO D. PEREIRA

*O vento, num broaá soluçante, uiva na floresta. O sol, como patena dourada, rola num céu espesso e cor de cinza. Desce a noite. A nuvem cai. Gnomos risonhos, felpudos, espreitam por entre troncos azuis de árvores mitológicas. Nas encostas dos montes cantam pastores. Faúlhas de oiro tremulam no ar. Um sino plangente chama e desperta as multidões. Dir-se-ia que as próprias montanhas ajoelham. É noite de Natal. Há dois mil anos aproximadamente, um grande filósofo nasceu e encarnou na Humanidade.*

*Os mitos sucedem-se. As religiões caem. Uma só festa religiosa ficará, para além do próprio dogma católico, como uma flor eterna: o Natal.*

*Porque é a festa de um Deus? Não. Porque é a festa duma criança; a ternura das mães; o culto supersticioso da infância que a tornará perdurável e imortal. Porque nela sorri uma criança, o presépio será eterno. Porque três Reis apoelharam diante dum berço, a Epifania será imortal.*

*Para o sentimento humano, o Natal é e há-de ser sempre uma festa de amor — ela é a festa das crianças. Não se glorifica um Deus; sorri-se para um Menino. Não se exalta o Poder e a Força; eterniza-se diante da Fraqueza e da Inocência. Foi através do mistério da Natividade que a Arte Cristã atingiu a criança.*

*NATAL! Os presépios começam a florir, ingénuos e pastoris sob a mão carinhosa dos imaginários. O Natal, glorificação católica de toda a humanidade, resplandeceu através dos séculos, e resplandecerá, indefinidamente, de geração em geração, entre a ternura imortal de todos os artistas, o sorriso generoso de todos os sábios, as lágrimas sagradas de todas as mães...*

*O vento uiva na floresta. A neve cai. Cantam pastores. Gnomos risonhos espreitam entre troncos de árvores. Que o Amor e a Paz do Céu caiam sobre toda a Terra, queimando e destruindo com a chama ardente todos os ódios e divisões entre os homens.*

**É NATAL!**

*Há dois mil anos um grande filósofo redimiou toda a humanidade: JESUS CRISTO. Amor, Paz e Concórdia para todos os homens de boa-vontade nós desejamos e, conforme o Mestre expressou na última Ceia, «que todos sejam um só».*

## FLASCH LOCAL

Com o intuito de angariar fundos para a aquisição duma nova ambulância, os Bombeiros Voluntários deste concelho, lançaram uma campanha a nível concelhio que, teve por parte da população desta freguesia bom acolhimento. Palmeira terá sido das freguesias do concelho que melhor respondeu ao apelo. No fim de campanha, a nossa terra contribuiu para tão útil instituição com aproximadamente 45.000\$00.

— A Tellescopia, embora em instalações de eficiência precária, vai funcionando normalmente com alu-

nos do 1.º e 2.º anos. Aguarda-se que as entidades competentes, resolvam tão candente problema, como é o das instalações, colocando nesta freguesia os pavimentos pré-fabricados.

— No Barral, junto à estrada nacional, encontra-se em construção uma fábrica destinada ao fabrico de blocos para a construção civil; A sua exploração está a cargo duma sociedade, donde fazem parte os industriais desta freguesia, nossos particulares amigos, irmãos Faria.

— Mais um marco de progresso nesta freguesia, com a abertura dum estabelecimento de electrodomésticos, propriedade do sr. Mário Lima Rosa.

## PARABÉNS A VOCE

**DEZEMBRO**—Fizeram anos e estiveram de parabéns:

**DIA 7**—Menina Maria Manuela Lima Neiva, Eiradana.

**DIA 8**—Sr. Alfredo Gomes Passos Faria, digníssimo Presidente da Junta e nosso colaborador; sr. Abílio Martins Gaiolas, funcionário de Finanças em Moimenta da Beira e nosso conterrâneo; sr. Angelino da Silva Carvalho e D. Ana da Conceição G. Lima.

**DIA 10**—D. Helena Olinda Azevedo Boaventura, em Viana do Castelo.

**DIA 12**—Sr. Heitor Martins dos Santos, brigada da G.N.R. de Viana do Castelo.

**DIA 23**—Sr. Eng. João Armando Boventura da Silva, em Espo-sende.

Vão fazer nos e estarão em festa:

**DIA 28**—Sr. José Maria Marques Filipe, g. f. dos CTT, Terroso; sr. Fernando Ribeiro da Fonseca, nosso colaborador em Eira D'ana.

**JANEIRO:**

**DIA 3**—Sr. Manuel Gonçalves, Neiva g. f. dos CTT, Eira d'Ana.

**DIA 4**—Menina Isabel Maria Boaventura Faria, Barral.

**DIA 6**—Sr. Professor Carlos M. Faria, Barral.

**DIA 8**—Menina Maria Adelaide Cruz Oliveira, digna enfermeira no Hospital de Barcelos e nossa conterrânea.

**DIA 15**—D. Maria Amélia Lima Rosa, em Viana do Castelo.

**DIA 16**—D. Maria Adelaide Alves Portela Pinheiro, em Terroso.

**DIA 17**—D. Maria Celeste Fernandes Ribeiro, nossa conterrânea no Porto.

**DIA 21**—Professor José Filipe Pinheiro dos Santos, conterrâneo em Fão; Artur Maciel da Silva Carvalho e Júlio Manuel da Silva Carvalho (estes irmãos gêmeos).

**DIA 24**—Menina Paula Maria Lima Neiva, em Eiradana.

**DIA 27**—Rui Manuel Faria do Vale, em Eiradana.

**DIA 30**—José de Jesus da Costa, em França.

Para todos os aniversariantes os nossos parabéns.

## CUMPRIMENTOS

Foi com muito prazer que há dias tivemos oportunidade de cumprimentar o insigne e consagrado escritor vianense, sr. Matias de Barros, que ao passar por esta localidade não quis deixar de nos cumprimentar, deferências que muitos nos apraz referir.

Depois dum ligeiro diálogo travado, aquele ilustre homem das Le-

tras reforçou o seu apoio para a organização duma comissão para prestar a merecida homenagem ao nosso querido e saudoso conterrâneo Escritor Manuel de Boaventura.

## O RISO E O SORRISO

O Gerente:

— O senhor esteve ausente quatro dias. Traz o atestado médico?  
— Não senhor. Estive de facto doente.

— Já casaste?

— Não pá, estes arranhões são do gato.

— Eu fui durante trinta anos porteiro e nunca tive a mais pequena alteração com os inquilinos.

— Aonde foi porteiro.

— No cemitério.

## CURIOSIDADES

**JANEIRO 31 DIAS**

Janeiro fora tem mais uma hora — diz a sabedoria popular. Contudo fixando melhor o tempo crescente deste mês, verifica-se que de 1 a 31 crescem os dias 40 minutos, tendo o dia 1 9 horas e 28 minutos de dia e 14 horas e 32 minutos de noite; o dia 31 tem 10 horas e 8 minutos de dia e 13 horas e 52 minutos de noite.

## USO DE PESTICIDAS

(Continuação da 2.ª pág.)

e entender as recomendações e precauções mencionadas:

— Usar equipamento de protecção descrito nas instruções.

— Manusear os pesticidas em locais abertos e com boa ventilação.

— Utilizar recipientes apropriados.

— Abrir as embalagens de pesticidas com cuidado para evitar salpicos de líquido ou dispersão de pó. Se tal acontecer deve limpar a porção derramada.

— Os derrames de pesticidas sobre a pele devem ser lavados imediatamente com água e sabão em abundância.

— As roupas impregnadas de pesticidas devem ser tiradas e lavadas antes de se voltarem a usar.

— As pessoas que estejam a utilizar pesticidas só devem fumar, comer ou beber depois do trabalho terminado e de se terem lavado completamente.

— As embalagens depois de vazias devem ser queimadas e as cinzas enterradas em lugares isolados que não ofereçam perigo de contaminação.

# VIDA DESPORTIVA



Depois de vários êxitos e de alguns troféus conquistados com inteiro mérito, o Desportivo Estrelas do Faro entrou numa fase de menor projecção, e a nível local vai-se verificando, lamentavelmente, um certo desinteresse e apatia por estas coisas do futebol.

Olvidando-se resultados bem significativos conseguidos num passado recente, atletas e associados, descrevem já no valor de um Clube que a nível local batia o pé a quem quer que fosse. Esta situação, que teramos de modificar, liga-se muito aos maus resultados obtidos durante o corrente ano, em que na verdade o DEF teve um comportamento nada condizente com os seus pergaminhos, bastante modesto até. A sangria verificada na equipe, com a saída de jogadores com o valor de Tone Maria, Carlinhos, Muller, Lino, Manel e outros, reflectiu-se no seu rendimento, mas isto não é o suficiente para desculpar o desinteresse, a apatia, os maus resultados. A questão reside a nosso ver, na falta de colaboração prestada a quem tenta fazer qualquer coisa pelo futebol, sustentando embora «moribundo» um desporto que, afinal, parece ser do agrado de muitos. A carolice de três ou quatro não basta. É necessário insuflar sangue novo no Clube e na equipe. Aos jovens, em especial, é-lhes pedido mais entusiasmo, mais brio e bairrismo, para que o DEF possa voltar a ser um Clube de tradições e aspirando a mais altos voos.

Muita coisa há ainda para fazer. Sem subsídios oficiais, como não sucede a outras colectividades deste concelho, temos vivido com as quotas dos nossos sócios, com as magras receitas dos jogos, com as generosas ofertas dos nossos adeptos, e mesmo assim movimentamos no corrente ano mais de 35.000\$00. Há necessidade imediata de se concluírem os balneários, de se adquirir material desportivo, de se pensar num futuro próximo, bastante a sério, numa Sede. Tudo isto requer trabalho, dedicação, horas perdidas, em prol do Clube e do futebol de Palmeira. A Direcção do DEF, deseja e quer ver reestruturado o Clube, dando-lhe uma nova dinâmica e dimensão. Para isso, conta com o apoio de todos aqueles que gostam do futebol, em particular, e de todos os Palmeirenses na generalidade.

Durante o mês de Novembro realizaram-se no nosso campo de jo-

gos, alguns encontros com equipas doutras localidades. Os resultados obtidos estão de harmonia com a produção de jogo que então se verificou.

— Contra a aguerrida equipe das Necessidades, o desfecho foi favorável ao DEF por 3-2.

— No jogo cá disputado contra o Apúlia, o DEF exibindo-se descoloridamente, acabou por perder o jogo por 1-4. Resultado um pouco exagerado, mas vitória indiscutível dos rapazes do Apúlia.

— Recebemos também um equipe de Avelos — Barcelos, bastante jovem é certo, mas com bom fio de jogo. O resultado ao fim dos 90 minutos cifrou-se em 4-2, favorecendo o DEF.

Durante estes jogos nunca se encontrou uma equipe-base, utilizando-se por isso mesmo diversos elementos. Entre eles, não faremos realce particular para a actuação deste ou daquele. E todos tentaram cumprir e de certo modo o fizeram.

Jogadores utilizados: Zé Manel, Carlinhos, Abílio, Fredo, Maia, Carlos Alberto, Lino, Zé Carvalho, Zé Alves, Jorge, Fonseca, Vale I, Oliveira, Zé Adelino, Teixeira, Filipe, Lúcio, Vale II, Carlos e Fernando.

F. F.

## PANORAMA Palavras de Justiça

(Continuação da 1.ª página)

O Rev.º Padre José Pires Afonso, é pároco nesta freguesia desde o dia 23 de Julho de 1949. E, para comemorar aquela efeméride, Palmeira prestou, de alma e coração, na justiça e na firmeza da gratidão, um singelo testemunho de apreço a este Sacerdote, ao comemorar no dia 23 de Julho de 1974, as Bodas de Prata Paroquiais deste homem de bem.

A sua simplicidade não o deixavam aceitar este singelo testemunho, mas sabendo que a sua recusa iria ferir os seus paroquianos, resignadamente aceitou. Foi sem dúvida um dia feliz e memorável para todos nós. Bem haja por tudo.

D. P.

## EDITORIAL

Continuação da primeira página

cupavam para lançar o boletim paroquial, poderão ser vencidas muito mais facilmente. Essas dificuldades eram: o problema económico, falta de colaboradores e o trabalho da confecção e distribuição do jornal.

No nosso caso vertente diluem-se estas dificuldades, quasi espontaneamente, uma vez que há grupo numeroso de pessoas válidas que tomaram a iniciativa e lideram este movimento pró-jornal, com um apoio básico de quasi toda a freguesia.

Assim, o nosso mensário, modesto embora, poderá contar com vários colaboradores e nele serão abordados temas diversificados, na medida do possível.

Penso que o novo jornal virá trazer-nos, no futuro, enormes vantagens, cujo alcance é difícil de prever totalmente. Mas não há dúvida de que será um novo elo de ligação entre todos os Palmeirenses, presentes e ausentes, a quem, todos os meses, levará a notícia de tudo o que possa interessar o bem comum local.

«Estrela do Faro», poderá e deverá ser a forja e o cadinho onde se criam, se discutem e se acarinham ideias e iniciativas que poderão concretizar-se em realidades benéficas e consoladoras. Ouvimos às pessoas que nos contactaram palavras de esperança e de audácia para o futuro.

Como poderoso auxiliar vai lançar-se o novo jornal. Oxalá todos o aceitem como ele quer ser: uma certeza do presente e uma esperança e garantia do futuro.

O DIRECTOR — Padre José P. Afonso

## Já são assinantes do Estrela do Faro

### COM ASSINATURA PAGA:

Manuel Gonçalves Dias, Terroso.	Manuel António Dias de Faria, Eira d'Ana.
Adão da Conceição Lima, Igreja.	António José da Torre Lopes, Igreja.
Albino Gomes Queirós, Terroso.	Manuel Linhares Pereira Vilar, Eira d'Ana.
Manuel da Silva Vale, Eira d'Ana.	Fernando Ribeiro da Fonseca, Eira d'Ana.
Manuel Fernandes do Vale, Eira d'Ana.	Alfredo Gomes de Passos Faria, Susão.
Manuel Gonçalves Neiva, Eira d'Ana.	Manuel da Silva Alves, Eira d'Ana.
Delfino Pereira de Vilar, Faro.	Marcelino Dias Pereira, Terroso.
António Fernandes Lorangeira, Faro.	Padre José Pires Afonso, Igreja.
Manuel Alves dos Santos, Faro.	
Manuel Fernandes Pereira, Faro.	
Fernando da Mata Novo, Eira d'Ana.	
Mário Lima Rosa, Eira d'Ana.	
José Maria Fernandes da Silva, Faro.	
António Ribeiro Fernandes Alves, Faro.	
Manuel Fernandes Neto Faria, Eira d'Ana.	
Valentim dos Santos Costa, Eira d'Ana.	
Delfino Linhares Pereira Vilar, Baral.	

## PUBLICIDADE

Senhores comerciantes e senhores industriais: — Façam a vossa publicidade neste Jornal e as vossas vendas resultarão em aumento.

Qualquer informação sobre este assunto poderá ser-lhes fornecido pela Equipe Redactorial do «Estrela do Faro» — Eira d'Ana — Palmeira.